



AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O PONTO DE VISTA DOS SUJEITOS EM FORMAÇÃO

Aline Mara da Silva Araújo
Zenólia C. Campos Figueiredo

RESUMO

Este estudo em desenvolvimento busca analisar o currículo de Educação Física de um curso de formação de professores de educação física, para atuar na educação básica - Licenciatura, implementado no ano de 2006, do ponto de vista do sujeito em formação, com o objetivo de perceber e interpretar como esse sujeito avalia o seu próprio processo formativo, considerando a inserção e construção da sua trajetória no transcorrer dos quatro anos de formação profissional.

Palavras Chaves: Currículo; Educação Física; Processo Formativo

ABSTRACT

This study in development search investigate the curriculum of Physical Education for a course of formation for physical education teachers, to work in basic education- Licentiate, implemented in 2006, from the viewpoint the individual in formation, with goal to perceive and interpret how this individual evaluate your own formation process, considering the insertion and construction of your own trajectory in elapse the four years professional formation.

Keywords: Curriculum, Physical Education, Education Process

RESUMEN

Este estudio en curso trata de analizar el currículo de educación física para un curso de formación para profesores de educación física para trabajar en la enseñanza primaria - Licenciatura, implementado en 2006, desde el punto de vista del sujeto en formación, con el objetivo de realizar e interpretar este tema, como a evaluar su propio proceso de formación, teniendo en cuenta la integración y la construcción de su trayectoria en el curso de cuatro años de formación.

Palabras clave: Currículo, Educación Física, el Proceso de Educación

Introdução/Justificativa:



Antes do ingresso no mesmo curso de formação profissional em Educação Física, *locus* desse estudo, tinha uma representação do que era ser professora de Educação Física, advinda de variadas experiências, dentre elas, das vivências com professores de educação física que convivi ao longo da minha vida escolar. Ao ingressar no curso, fui informada da Reformulação Curricular, advinda das Resoluções do Conselho Nacional de Educação, que orientam a formação específica para graduados e licenciados. Até o ingresso, ano de 2007, a formação em Educação Física consistia no profissional com formação generalista, sem especificidades ou identidade e terminalidade próprias.

Apesar de não ter entendido muito bem o que havia acontecido de fato com o currículo e com o curso, pude perceber a importância e necessária consciência da função social do professor para e na sociedade. Ao menos, foi essa a impressão que tive quando li a base teórica do currículo prescrito do curso, no qual entende que

o trabalho docente é **ensinar** como contribuição ao processo de humanização de alunos, historicamente situados; **ensinar** como processo que desenvolva e permita aos alunos construir conhecimentos, atitudes, habilidades, valores. (PIMENTA apud CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2005, p.11)

Com o passar dos tempos, agora no último período da formação inicial, fui compreendendo melhor o curso de licenciatura e qual a sua área de atuação. Essa “descoberta” ocorreu por meio de discussões, leituras e vivências curriculares. Contudo, ao mesmo tempo, comecei a perceber os distanciamentos entre teoria e prática materializados no currículo vivido.

A partir dessa reflexão, tomei a iniciativa de tentar mapear o que havia sido produzido sobre essa preocupação de estudo, sobretudo, no mesmo curso. Assim, realizei um levantamento na Biblioteca Setorial, com a expectativa de encontrar algo que pudesse esclarecer dúvidas e preencher algumas lacunas sobre a formação inicial e currículo. Quanto a produção encontrada, um total de 932 monografias, apenas nove tratava dos currículos que orientaram os diferentes cursos de Educação Física oferecidos pelo Centro de Formação investigado. Todas abordam o tema da Legislação dos anos 80 do século passado; alguns estudos focam mais o aspecto histórico e, outros, trazem discussões relacionadas ao perfil dos profissionais formados no currículo vigente e a expectativa profissional.

Das nove monografias, apenas duas abordam o mesmo currículo ora em estudo: o currículo versão 2006. Uma, no âmbito de como os sujeitos em formação percebiam e vivenciavam o novo currículo; e a outra, sobre os possíveis riscos de desencantamento dos sujeitos em formação. Não foi encontrado nenhum estudo que avaliasse as modificações ocorridas desde a implantação do currículo versão 2006.

Com vistas a ampliar o levantamento, também realizei análises nas Revistas de Educação Física¹, digitalizadas. Encontrei três artigos que tratam deste mesmo período que compreende o tempo histórico do meu interesse de investigação.

¹ Revista Pensar a Prática, Revista Movimento e Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Palavras-chave utilizadas na busca: Licenciatura e Bacharelado.



Com esse levantamento, pude perceber que há relevância em realizar estudos com vistas a análise dessa nova configuração do currículo de formação em Educação Física. Justifica-se, portanto, o desenvolvimento dessa investigação, no sentido de avaliar o currículo do curso de Educação Física do Centro de Formação investigado, do ponto de vista dos alunos em formação, para compreender se e como o processo formativo deles apresenta mudanças relacionadas com a perspectiva do formar-se professor enunciado no currículo prescrito.

Contextualização do Objeto de Estudo:

Ao longo de 20 anos os cursos oferecidos pela Instituição Formadora investigada passaram por duas grandes reformulações curriculares. A primeira ocorreu em 1991, onde o curso passava a ter uma formação generalista sem a referência do currículo mínimo para os cursos de Educação Física de todo o país, devido à publicação da Resolução nº 03/87, do extinto Conselho Federal de Educação (CFE), que definia orientações curriculares para a formação de profissionais em todo território nacional; e a segunda reformulação ocorreu no ano de 2006, em decorrência da publicação das Resoluções nº 01 e 02/2002 e Resolução nº 7/2004, do conselho Nacional de Educação, que define uma formação profissional mais delimitada em termos de habilitação. A licenciatura do curso investigado foi implementada no não de 2006.

Borges (1998), aponta marcos históricos da origem das escolas e currículos de Educação Física até a Resolução nº 03/87:

[...] as reformulações curriculares que ocorreram nos cursos de formação de professores de Educação Física não constituíram grandes avanços para área. Desse período em diante, observou-se um inchaço dos currículos, predominante na área esportiva e biomédica, bem como um visível investimento das EEFs em atender as demandas emergentes das transformações ocorridas no mercado de trabalho (p. 30)

Segundo a autora, nesse momento intensificou o posicionamento proveniente da dicotomia do curso, de um lado aqueles que defendiam a Licenciatura e de outro o Bacharelado. Dentre as questões debatidas, o perfil do profissional a ser formado era comum entre porque se questionava qual seria a especificidade deste e o fato de que essas mudanças não foram de caráter repentino e sim ao longo de toda a trajetória de sentidos e significados que a Educação Física vinha assumindo socialmente (BORGES, 1998, p. 31), por exemplo, a questão dos professores-instrutores decorrentes da influência após Golpe de 64 e também a expansão de atuação profissional. No Centro de Formação investigado a reformulação proveniente desse movimento ocorreu em 1991, após diversos debates entre docentes e discentes.

Tanto a reformulação ocorrida em inícios dos anos 90, quanto a ocorrida em meados nos anos 2000, na Instituição em estudo e em todo o território nacional, foi devido a reestrutura do sistema educacional brasileiro, não apenas para a Educação Física, mas para todos os cursos de formação superior. O intuito dessas mudanças, em primeira instância, está ligado a lógica de qualificação da formação profissional.



Essa nova realidade ocorreu, também, devido a reestrutura do sistema educacional brasileiro em todos os cursos de Licenciaturas (atuação na educação básica) e não apenas no curso de Educação Física. A reestruturação maior, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, tentou assegurar várias competências ao sistema educacional brasileiro, desde o Ensino Básico (Ensino Infantil, Fundamental e Médio) até o Ensino Superior. Nesse âmbito, o Art. 53 da citada Lei, indica as seguintes atribuições:

- I** - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;
- II** - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- III** - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- V** - elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes;

Com base nessa reestruturação legal, a Comissão Curricular constituída na instituição de ensino superior em estudo, elaborou e fez circular para discussão e aprovação nos órgãos competentes uma nova configuração no currículo do curso de formação em Educação Física. Nesse sentido, além das legislações para a licenciatura, a Comissão atendeu as orientações da Resolução nº 07/2004, que definia uma formação específica para graduados em Educação Física.

De maneira geral, o currículo desse curso pretendeu se diferenciar dos anteriores no sentido de tentar materializar uma formação na perspectiva do formar-se professor ainda no processo de formação inicial. Essa pretensão nos remete para um objetivo maior de compreender e avaliar alguns aspectos desse currículo de formação, com o objetivo de contribuir com os professores que vêm pensando e operacionalizando o curso.

Após uma análise preliminar documental foi possível perceber que as reestruturações ocorridas no Currículo prescrito da Educação Física ocorreram de forma gradativa, onde reformulava-se aquilo que não se adequava a realidade vivida e também que não era “aceita” pela comunidade acadêmica.

A Comissão Curricular do Centro de Formação investigado pautou-se pelo seguinte entendimento de currículo:

A noção de currículo que nos fundamenta, mais propriamente, contempla questões como diversidade cultural, identidade e subjetividade no espaço das salas/quadras de aula, na interação professor-alunos, nas relações pessoais e sociais, históricas e políticas. Esse olhar amplo permite que visualizemos o currículo como sendo uma “[...] prática que se expressa em comportamentos práticos diversos” (SACRISTÁN apud CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2005, p.03).

Ao encontro dessa noção de currículo, a Comissão Curricular também trabalhou com a concepção de formação docente entendida como o professor ativo-reflexivo de suas práticas pedagógicas, ou seja, procura formar professores reflexivos de sua própria prática, aquele que constrói e reconstrói suas práticas a partir das necessidades presentes no cotidiano escolar e na cultura escolar vivida (PAIVA et al, 2006),



A materialização dessas noções configurou-se da seguinte maneira: Cultura Geral e Profissional (trata das atividades acadêmicas culturais desenvolvidas em congressos, seminários e projetos de pesquisa), Formação Comum (trata do conhecimento comum a todas as Licenciaturas, dividido em três eixos), Conhecimento de Área (trata do estudo da Educação Física como área do conhecimento e os objetos de ensino em cada uma das etapas da Educação Básica. Dividido em cinco eixos, são eles: Eixo I-Teoria da Educação Física, Eixo II-Corpo e Movimento, Eixo III e V-Pedagogia da Educação Física e Pesquisa em Educação Física e Eixo IV-Práticas Corporais e Forma Escolar), Estágio Supervisionado (trata da inserção efetiva do sujeito em formação no ambiente escolar, potencializando a reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares), Conhecimento Advindo da Experiência (trata das atividades advindas de experiências extracurriculares).

Objetivos/Objeto:

O objetivo central desse estudo é avaliar o currículo de um curso de Educação Física, do ponto de vista dos alunos em formação, para compreender se e como o processo formativo dos alunos apresenta mudanças relacionadas com a perspectiva do formar-se professor enunciado no currículo prescrito.

Metodologia:

Utilizamos, preliminarmente, uma análise documental do currículo do curso para levantar aspectos/elementos importantes a serem considerados/abordados na entrevista narrativa com os diferentes alunos do curso, escolhidos por meio de sorteio representativo de sete semestres, sendo um aluno de cada um dos oito períodos do curso, excluído o primeiro período, por considerar que os discentes ainda não tiveram tempo para apropriar-se da dimensão do currículo. Utilizamos a entrevista narrativa, por meio de um roteiro autogerador constituído com base no objetivo da pesquisa. Nossa amostra foi realizada com os diferentes alunos do curso, escolhidos por meio de sorteio representativo de sete semestres do curso, excluídos o primeiro período/semestre, por considerar que os discentes ainda não tiveram tempo para apropriar da dimensão do currículo.

Por meio das entrevistas, ainda de maneira preliminar, foi possível identificar as seguintes possibilidades de análises: as experiências advindas do esporte, a noção de que se estudava esporte (principalmente regras) no curso de formação de Educação Física, a “pedagogização” do curso, a falta de prática corporal no curso, a relação entre as disciplinas de formação acadêmica e profissional.

Referências:

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo; FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Formação profissional em Educação Física brasileira: uma sumula da discussão dos anos 2001 a 2004. **Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção**. Uberlândia:UFU, 2004. p. 129-154.



BORGES, Cecília Maria Ferreira. O professor de Educação Física e a construção do saber. Campinas-SP: Papirus, 1998, p. 23-44.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)-Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CP nº 001/2002. Brasília, 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://proeg.ufam.edu.br/parfor/pdf/resolucao%20cne_cp%20%20n.%201_2002%20de%2018%20de%20fevereiro%20de%202002.pdf> Acesso em: 15 de março de 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CP nº 002/2002. Brasília, 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em: 15 de março de 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CP nº 007/2004. Brasília, 31 de março de 2004. Disponível em: <http://www.prg.ueg.br/downloads/atos_normativos/diretrizes/r_ces_007_04.pdf> Acesso em: 15 de março de 2010.

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Centro de Educação Física e Desportos, Colegiado do Curso, Vitória, 2005.

PAIVA, F. S. L. et al. Formação inicial e currículo no CEFD/UFES. Revista Pensar a Prática 9/2: 213-230, jul./dez. 2006

Acad. Aline Mara da Silva Araújo (CEFD/PRAXIS/UFES)
Profª Drª Zenólia C. Campos Figueiredo (CEFD/PRAXIS/UFES)

Rua Botão de Ouro, Nº 59, Feu-Rosa, Serra-ES. CEP: 29.172-110.
alinemara.araujo@bol.com.br